

384

N A CONSTRUÇÃO DO REINO

Quando Jesus asseverou que o seu reino não é deste mundo, não desejava estabelecer fronteiras entre os homens e a vida espiritual, como se a Terra estivesse definitivamente sentenciada a cumprir o triste destino de um inferno sem remissão. Se o Mestre vinha até nós, naturalmente confiava nas criaturas terrenas, a fim de habilitá-las para o grande futuro. Não podemos esquecer que o índio será o homem civilizado de amanhã, através das reencarnações incessantes, nem podemos olvidar que se a Criação está começada ainda não terminou. O Cristo, ainda e sempre, é o arquiteto da nova Terra e, usando povos e civilizações, está construindo o reino do céu para a suprema felicidade humana. Nesse sentido, somos - cada qual de nós - o tijolo vivo para a divina edificação. Purifiquemos o vaso íntimo, convertendo a nossa vida em instrumentalidade de seus desígnios superiores, alijando de nosso espírito tudo o que constitua densidade das zonas mais baixas da vida e estaremos realmente preparados para colaborar no erguimento do mundo novo. Sem aprimoramento do indivíduo, não encontraremos lar adequado à materialização do bem e

sem lar seguro e enobrecido não disporemos de coletividade em condições de oferecer o justo clima de conforto e ordem, prosperidade e alegria à evolução. Ofereçamos, assim, a nossa existência à Obra da Sublimação, através do trabalho incessante sobre os alicerces da boa vontade e da fé viva, e, indiscutivelmente, seremos aproveitados pelo divino Orientador **na construção do bem de todos para que o reino do Senhor** possa, efetivamente, brilhar para a felicidade eterna dos homens na Terra de amanhã.

EMMANUEL

Nota da Organizadora: mensagem psicografada por Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, em Pedro Leopoldo | MG.

28/07/1952

385

QUANDO A PUREZA ESTIVER CONOSCO

Quando a pureza estiver em nossos olhos, fixaremos na cicatriz do próximo a desventura respeitável do nosso irmão. Quando a pureza morar em nossos ouvidos, receberemos a calúnia e a maldade nelas sentindo o incêndio e o infortúnio que ainda lavram no espírito daqueles que nos observam sem o exato conhecimento de nossas intenções. Quando a pureza demorar-se em nossa boca, a maledicência surgirá, junto de nós, por enfermidade lamentável do amigo que nos procura, veiculando-lhe o veneno, e saberemos fazer o silêncio bendito com que possamos impedir a extensão do mal. Quando a pureza associar-se ao nosso raciocínio, identificaremos nos pensamentos infelizes a deplorável visita da sombra, diante da qual acenderemos a luz de nossa fé para a justa resistência. Quando a pureza respirar em nosso coração, o endurecimento espiritual jamais encontrará guarida em nossa alma, porque o calor de nosso carinho irradiar-se-á em todas as direções, estimulando a alegria dos bons e reduzindo a infelicidade dos nossos irmãos que ainda se confiam à ignorância. Quando a pureza brilhar em nossas mãos, a preguiça não nos congelará a boa vontade e aproveitaremos as mínimas